



Organografía

Apresentação

Este livro trata de mostrar a classificação das estruturas do corpo vegetal que variam de acordo com sua forma, tamanho e quantidade.

Tal classificação é muito eficaz na hora de classificar uma determinada planta quanto a família, gênero e espécie a qual pertence.

Classificação dos tipos de inflorescências

Inflorescência - definidas ou cimosas

Tipos de definidas ou cimosas:

Cima unípara ou monocásio (gr. monos=única; khasis=divisão) - quando abaixo do eixo primário terminado por uma flor, forma-se um só eixo secundário lateral também terminado por uma flor, e assim sucessivamente. Escopióide ou drepânio (l. scorpione=escorpião; oeidés=semelhante) - os eixos secundários saem sempre do mesmo lado, curvando-se como a cauda de um escorpião. É o mesmo que drepânio. Helicóide (gr. helikocidés=helicoideal) - os eixos secundários saem de um lado e do outro, alternadamente. Cima bípara ou dicásio - sob a flor terminal do eixo primário, partem dois secundários opostos, também terminados por flor, os quais podem igualmente originar dois outros, e assim sucessivamente, podendo carecer de flor terminal. Cima múltipla ou pleiocásio (gr. pleion=muito; khasis=divisão) - na região abaixo da flor terminal surgem mais de três ramos laterais, que, por sua vez, também produzem uma flor apical e o mesmo número de ramos laterais. Glómérulo (l. glomerulus, diminutivo de l. glomus=ovelo) - flores sésseis a subsésseis onde a inserção das flores é tão fortemente congestas que toda a inflorescência assume o formato de um pequeno capítulo, de configuração mais ou menos globosa. Ciátio (gr. kyathion, diminutivo de kyathos=pequena colher tipo concha) - constitui-se de um invólucro caliciforme de brácteas guarneecendo algumas flores masculinas

constituídas por um único estame e uma flor feminina nua e pedicelada. As flores masculinas são

geralmente compostas por um único estame. Sicônio (gr. sykon=figo) - inflorescência de receptáculo inferior e ramificados no ápice. São encontrados na maioria das árvores e arbustos do grupo das dicotiledôneas.

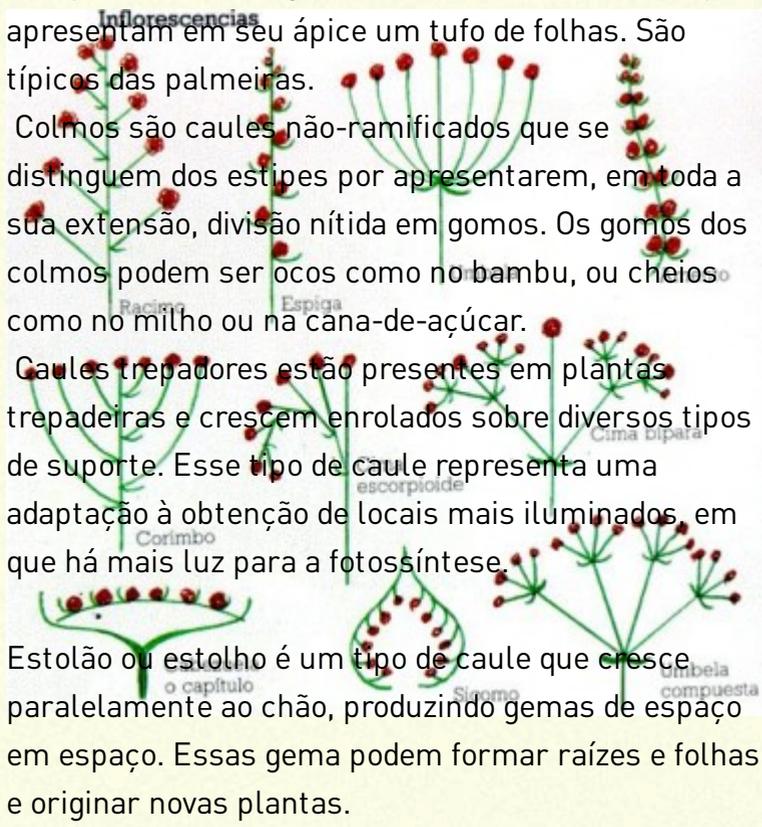
Estípes são caules geralmente não ramificados, que apresentam em seu ápice um tufo de folhas. São típicos das palmeiras.

Colmos são caules não-ramificados que se distinguem dos estípes por apresentarem, em toda a sua extensão, divisão nítida em gomos. Os gomos dos colmos podem ser ocos como no bambu, ou cheios como no milho ou na cana-de-açúcar.

Caules trepadores estão presentes em plantas trepadeiras e crescem enrolados sobre diversos tipos de suporte. Esse tipo de caule representa uma adaptação à obtenção de locais mais iluminados, em que há mais luz para a fotossíntese.

Estolão ou estolho é um tipo de caule que cresce paralelamente ao chão, produzindo gemas de espaço em espaço. Essas gema podem formar raízes e folhas e originar novas plantas.

Rizomas são caules subterrâneos que acumulam substâncias nutritivas. Em alguns rizomas ocorre acúmulo de material nutritivo em certas regiões, formando tubérculos. Rizomas podem ser distinguidos de raízes pelo fato de apresentarem gemas laterais. O gengibre, usado como tempero na cozinha oriental, é um caule tipo rizoma. Na bananeira, o caule é um rizoma e a parte aérea é



constituída exclusivamente por folhas. Um única vez

Referências

na vida de uma bananeira um ramo caulinar cresce

para fora do solo, dentro do conjunto de folhas, e

http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia_vegetal/morfovegeta

forma em seu ápice uma inflorescência que se

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Infloresc%C3%Aancia>

transforma em um cacho com várias pencas de

bananas. A batata-inglesa possui um caule

subterrâneo que forma tubérculos, as batatas, um

dos alimentos mais consumidos no mundo.

Bulbos são estruturas complexas formadas pelo

caule e por folhas modificadas. Os bulbos costumam

ser classificados em três tipos: tunicado, escamoso e

cheio. O exemplo clássico de bulbo tunicado é a

cebola, cuja porção central, chamada prato, é pouco

desenvolvida. Da parte superior do prato partem

folhas modificadas, muito ricas em substâncias

nutritivas: são os catafilos, que formam a cabeça da

cebola. Da porção inferior do prato partem as raízes.

O bulbo escamoso difere do tunicado pelo fato dos

catafilos se disporem como escamas parcialmente

sobrepostas. Esse tipo de bulbo é encontrado no lírio.

No caso do bulbo cheio, as escamas são menos

numerosas e revestem o bulbo como se fosse uma

casca. Bulbos cheios estão presentes na palma.

Cladódios são caules modificados, adaptados à

realização de fotossíntese. As plantas que os possuem

perderam as folhas no curso da evolução, geralmente

como adaptação a regiões de clima seco. A ausência

de folhas permite à planta economizar parte da água

que será perdida por evaporação.

Gavinhas são ramos modificados que servem para a

fixação de plantas trepadeiras. Ao encontrar um

substrato adequado as gavinhas crescem enrolando-

se sobre ele. Espinhos são ramos curtos, resistentes

à penetração de herbívoros.

As plantas que possuem gavinhas e espinhos são

chamadas de plantas defesas.

As plantas que possuem gavinhas e espinhos são

chamadas de plantas defesas.

As plantas que possuem gavinhas e espinhos são

chamadas de plantas defesas.

As plantas que possuem gavinhas e espinhos são

chamadas de plantas defesas.

As plantas que possuem gavinhas e espinhos são

e com ponta afiada, cuja função é proteger a planta, afastando dela animais que poderiam danificá-la. Os espinhos tanto podem surgir por modificações de folhas, como nas cactáceas, como se originar do caule. Nesse caso forma-se nas axilas das folas, a partir de uma gema axilar, como ocorre nos limoeiros e laranjeiras. Nas roseiras não há espinhos verdadeiros e sim acúleos, estruturas afiadas originadas da epiderme, o que explica serem facilmente destacáveis da planta, ao contrário dos espinhos.

